



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos¹; Maria Eduarda Rodrigues Souto²; Maria Arieli Serafin Nascimento³; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴; Valdirene Pereira da Silva Carvalho⁵; Raimundo Valmir de Oliveira⁶; Ana Lucia Ribeiro de Vasconcelos⁷; Viviane Cristina Fonseca Jardim⁸

¹Doutora, Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ²Bacharelado de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ³Bacharelado de enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ⁴Pós - Doutora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF. Recife (PE), Brasil; ⁵ Doutoranda, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ⁶Doutorando, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira (PE), Brasil; ⁷Doutora, Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ/ Instituto Aggeu Magalhães - Centro de Pesquisas. Recife (PE), Brasil; ⁸Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Doutoranda em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da UFPE. Enfermeira, Mestre em Saúde Pública, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora do Departamento de Enfermagem da UFPE. Recife (PE), Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th September, 2020
Received in revised form
16th October, 2020
Accepted 14th November, 2020
Published online 30th December, 2020

Key Words:

Educação em saúde;
Prevenção de acidentes; Quedas; Idosos.

*Corresponding author:

Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos,

ABSTRACT

Este estudo tem como objetivo identificar evidências científicas disponíveis na literatura acerca de intervenções de educação em saúde sobre prevenção de acidentes na população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre junho e agosto de 2020, onde foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol nas bases de dados: LILACS, MEDLINE/ PUBMED, WEB OF SCIENCE, BDNF, IBECs, BVS, COCHRANE, SCOPUS e SCIELO. Os artigos foram organizados de acordo com as semelhanças das seguintes temáticas: Conhecimento dos idosos a respeito dos fatores de risco relacionados aos acidentes e Programas e serviços de assistência para prevenção de acidentes em idosos. Constituiu-se a amostra final por 9 artigos, publicados entre 2016-2020, todos classificados como nível A, de acordo com o formulário CASP. Os resultados mostram que o processo de educação em saúde é um instrumento fundamental para a diminuição da ocorrência de acidentes, pois possibilita aos idosos um maior conhecimento acerca dos fatores de riscos, acarretando em uma melhoria na autonomia e na qualidade de vida desta população.

Copyright © 2020, Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos; Maria Eduarda Rodrigues Souto et al., 2020. "Educação em saúde como ferramenta para prevenção de acidentes em idosos: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (12), 42936-42943.

INTRODUCTION

O envelhecimento populacional é um fenômeno biológico, progressivo e universal que resulta em um grande desafio para as políticas públicas de saúde, econômicas e sociais. Esse processo de envelhecimento leva a alterações, tanto a níveis funcionais, como estruturais, que podem ocasionar no idoso

várias consequências, tais como prejuízo motor, dificuldades psicológicas e sociais, podendo influenciar, de forma negativa, a relação do idoso com o meio social e familiar no qual está inserido (SANTOS *et al.*, 2019). A grande ocorrência de acidentes é, sem dúvida, um dos principais problemas que acometem a população idosa de todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), referenciada por

Pereira (2015), o termo acidente pode ser definido como “todo acontecimento não intencional que pode provocar uma lesão corporal ou perturbação reconhecível, podendo resultar em sequelas ou até a morte do indivíduo”. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), são constituídos como acidentes “as queimaduras, acidentes de trânsito, intoxicações, quedas, traumas e incêndios. Além das causas externas não intencionais e as não especificadas se acidentais ou intencionais”. A ocorrência de quedas na população idosa é considerada um problema de saúde pública, uma vez que, aproximadamente, um terço da população idosa cai anualmente. As quedas acarretam lesões, leves ou graves, que, em 70% dos casos, têm como consequência a morte do idoso (CHEHUEN et al. 2018). Segundo a *American Geriatrics Society (AGS)* e a *British Geriatrics Society (BGS)*, “a queda consiste no contato não intencional com a superfície de apoio, resultante da mudança de posição do indivíduo para um nível inferior à sua posição inicial, em decorrência de causas variadas e de circunstâncias multifatoriais”.

As quedas podem ser de natureza intrínseca, quando relacionadas diretamente às condições clínicas do próprio processo de envelhecimento no idoso, ou extrínsecas, quando relacionadas ao ambiente no qual o idoso está inserido. Também podem ocorrer por causas comportamentais, que são aquelas ligadas diretamente ao estilo de vida do idoso e que podem interferir diretamente em sua estabilidade (SOUZA et al., 2019). Conforme referenciado por Molineiro (2015), as quedas afetam diretamente a qualidade de vida do idoso, devido às consequências danosas que poderão originar. Desta forma, constituem-se como um fator importante e determinante de restrição de mobilidade, podendo levar à institucionalização, ao comprometimento funcional, emocional e psicológico, contribuindo, assim, para o início do quadro de degeneração das pessoas de idade mais avançada. Deste modo, também é importante destacar o quanto as sequelas ocasionadas em decorrência das quedas podem comprometer a independência e a autonomia dos idosos. No Relatório Global da Organização Mundial da Saúde Sobre Quedas na Velhice (2010) foi explicitada a necessidade de conhecer o grau de percepção ou conhecimento dos idosos sobre os riscos aos quais que eles estão expostos, sendo esta uma condição essencial para que programas de prevenção sejam realmente efetivos (SOUZA et al., 2016). Desta forma, o baixo nível de conhecimento dos idosos no que tange à queda e as suas consequências à saúde gera uma maior propensão aos acidentes, e, por conseguinte, a perda da autonomia, bem como prejuízos sociais e psíquicos a este grupo etário. Portanto, são de fundamental importância as medidas efetivas que visem, sobretudo, a ampliação dos conhecimentos das pessoas deterceira idade no que se refere aos processos de envelhecimento, fatores de risco e medidas preventivas. Para isso, é importante que a rede de saúde venha a intervir nos hábitos de vida dos idosos, fornecendo o suporte necessário sobre as temáticas, do mesmo modo que promovendo atividades reflexivas sobre os fatos e vivências relacionadas à população idosa (CHEHUEN et al., 2018).

Segundo Janini, Bessler e Vargas (2015), a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção da saúde, além de ser considerada um dos principais dispositivos para viabilização do processo de promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador das práticas e comportamentos individuais. Intermediada pelos profissionais da área, atinge a vida cotidiana dos usuários,

possibilitando o desenvolvimento da autonomia e da melhoria da qualidade de vida. As ações educativas voltadas para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde devem ser prestadas às pessoas de idade mais avançada pelos serviços de atenção básica, de forma que promova uma assistência individualizada, especializada e priorizada, tornando o idoso mais ativo na transformação da sua vida, na realização de suas atividades diárias e na busca da sua autonomia. Sendo assim, devem possibilitar uma melhoria na qualidade de vida e na autoestima do idoso, assim como devem estimular o autocuidado, de forma que o índice de queda entre as pessoas da terceira idade diminua (SÁ et al., 2019). Considerando a importância do processo de educação em saúde na prevenção dos acidentes e na promoção de uma melhor qualidade de vida dos idosos, torna-se pertinente a realização de estudos que busquem soluções através do empoderamento desse público. Deste modo, o presente estudo visou analisar como o processo de Educação em Saúde pode influenciar na diminuição dos índices de acidentes na população idosa, utilizando, como ponto de partida, a pergunta norteadora, que é a seguinte: “Como a Educação em saúde poderá interferir para Prevenção de acidentes em idosos?”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de revisão integrativa da literatura foi desenvolvido obedecendo as seis etapas, conforme o rigor metodológico, são elas: escolha da temática a ser trabalhada; definição da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos; leitura e interpretação dos estudos selecionados; organização e armazenamento dos dados obtidos; apresentação da revisão. A questão de pesquisa do estudo foi: “Como a educação em saúde poderá interferir para prevenção de acidentes em idosos?”.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medcal Literary Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Web of Science, Base de dados de Enfermagem (BDENF), o índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scopus, a Cochrane e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em saúde; Prevenção de acidentes; Quedas; Idosos, conectados pelo operador booleano “AND”.

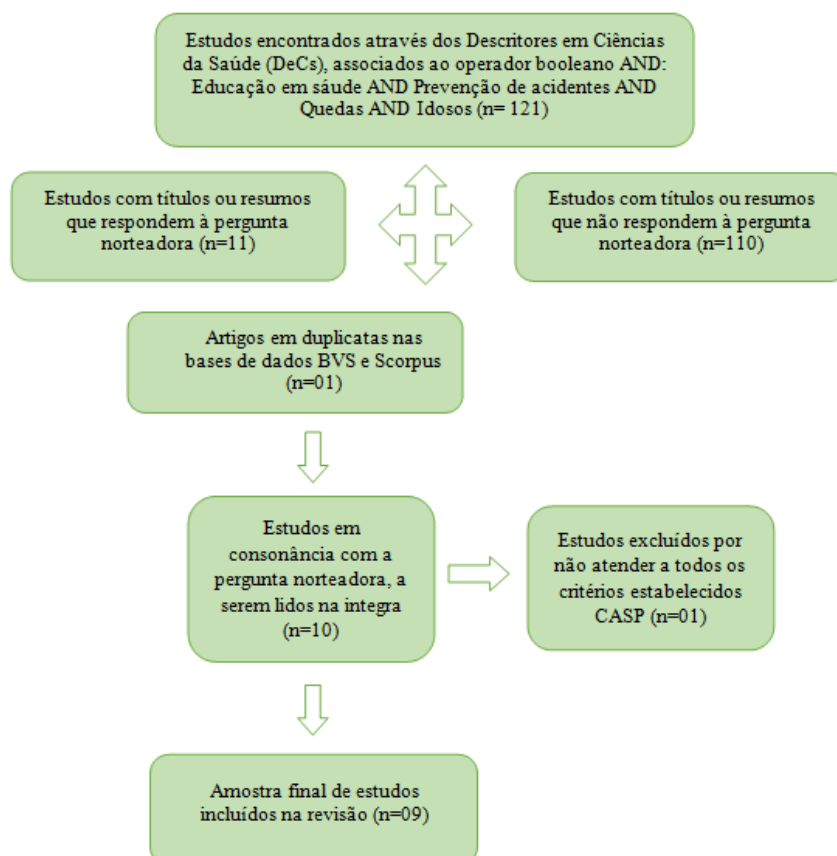
Foram incluídos, nesta busca, os artigos publicados nos últimos cinco anos (2016-2020), nos idiomas português inglês e espanhol, e que respondessem à referida pergunta da pesquisa. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: artigos que não responderam à pergunta da pesquisa, revisões sistemáticas ou metanálise, teses, dissertações, relatos de experiência, artigos de revisão, documentários, editoriais, dentre outros. Estudos repetidos nas bases de dados foram pontuados uma única vez. Também não foram incluídos aqueles que não atenderam aos critérios estabelecidos pelo programa virtual *Critical Appraisal Skills Programme - CASP* (2009). A coleta de dados foi realizada de forma online, durante o período de junho a agosto de 2020, através das bases de dados, conforme os critérios de inclusão e de exclusão pré-estabelecidos, obtendo-se, deste modo, uma amostra final de nove (09) artigos. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel 2010 for Windows*,

elaborando-se, assim, um quadro com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, ano e local de publicação, base de dados, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência, resultados e conclusão. A busca dos artigos foi realizada segundo o cruzamento dos descritores nas bases de dados e biblioteca virtual, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Quedas; Idosos* e os correspondentes em inglês *Health education; Accidents prevention; Falls; Elderly*. Já em espanhol foram buscados: *Educación em Salud; Prevención de Accidentes; Caídas; Anciano*, utilizando o operador booleano "AND", sendo encontrados 121 artigos ao se associarem os 3 descritores, conforme elucidado no Quadro 1:

dados, computando-os uma única vez, resultando em uma amostra de 10 artigos. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra para a obtenção dos dados por meio da utilização do instrumento validado por Ursi (2005), que abrange: título, periódico (ano e local), autores, tipo de publicação, características metodológicas, objetivos, resultados e conclusões. Em relação ao rigor metodológico, foi utilizado o formulário CASP, considerando-se a identificação e a clareza na descrição dos métodos empregados, critérios de inclusão/exclusão, coleta de dados, processo de análise, resultados e limitações. Nessa etapa, um artigo foi excluído, dado que não atendeu todos os critérios estabelecidos no nível A, ou seja, não obteve entre sete a dez pontos.

Quadro 1. Número de artigos por bases de dados e na biblioteca virtual segundo o cruzamento dos descritores. Pesqueira- PE, Brasil, 2020

DESCRITORES	SCIELO	LILACS	BDEFN	MEDLINE/ PUBMED	IBECIS	BVS	SCOPUS	COCHRANE	WEB OF SCIENCE	TOTAL
Português, Inglês e Espanhol										
Educação em saúde	2215	813	550	5384	1858	4881	120972	242	70428	207.343
Educação em saúde AND prevenção de acidentes	16	58	22	71	14	410	819	10	112	1.532
Educação em saúde AND prevenção de acidentes AND Quedas AND idosos.	2	10	3	13	5	32	25	9	22	121
Artigos que tinham correlação com a pergunta condutora.	1	1	0	0	0	2	5	1	1	11



Fonte: Os autores.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados e biblioteca virtual. Pesqueira- PE, Brasil, 2020

Foram selecionados, após a leitura dos títulos e respectivos resumos, 11 artigos que tinham correlação com a pergunta da pesquisa e foram excluídos 110 por atenderem os critérios de exclusão (artigos que não tinham correlação com a pergunta da pesquisa, revisões sistemáticas ou metanálise). Entre os 11 estudos selecionados, um estava em duplicidade nas bases de

Constituiu-se a amostra final por nove artigos (figura 1), avaliados quanto ao nível de evidência, conforme a classificação hierárquica pela abordagem metodológica adotada por Stillwell (2010): Nível I- revisões sistemáticas ou metanálise; Nível II- ensaios clínicos randomizados controlados; Nível III- ensaios clínicos sem randomização;

Nível IV- estudos descritivos e qualitativos; Nível V- revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI- estudos descritivos ou qualitativos e Nível VII- opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Os artigos encontram-se organizados de acordo com as semelhanças das seguintes temáticas: Conhecimento dos idosos a respeito dos fatores de risco relacionados aos acidentes; Programas e serviços de assistência para prevenção de acidentes em idosos. A Figura 1, abaixo, apresenta um fluxograma, no sentido de clarificar o processo de seleção dos artigos nas bases de dados e na biblioteca virtual.

RESULTADOS

Esse estudo de revisão integrativa é composto por nove (09) artigos, tendo sido encontrados em cinco (05) bases de dados: um (01) artigo⁴ (11,1%) na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); um (01) artigo⁵

(11,1%) no Web of Science; um (01) artigo⁸ (11,1%) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); cinco (05) artigos^{2,3,6,7,9} (55,5%) na Scopuse um (01) artigo¹ (11,1%) na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Em relação aos artigos que estavam em duplicidade nas bases de dados: o artigo⁸ foi repetido na Scopus e BVS, sendo computando apenas uma (01) única vez. Não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios de inclusão preestabelecidos nas bases de dados: BDNF, Medline, Ibecs e Cochrane. Em relação ao ano de publicação, um (01) artigo¹ (11,1%) foi publicado em 2020; três (03) artigos^{1,3,9} (33,3%), em 2019; três (03) artigos^{6,7,8} (33,3%), em 2017 e dois (02) artigos^{4,5} (22,2%), em 2016. Os artigos selecionados estavam escritos nos idiomas português e inglês, sendo sete (07) artigos^{2,3,5,6,7,8,9} (77,8%) escritos em inglês e dois (02) artigos^{1,4} (22,2%) escritos em português. De acordo com o nível de evidência, utilizando a classificação de Stillwell (2010), os artigos analisados apresentaram os seguintes resultados:

Quadro 2. Síntese das publicações sobre intervenções de educação em saúde através das ferramentas lúdicas para prevenção de acidentes em idosos. Pesqueira (PE), Brasil, 2020

Temática: ACRESCENTAR	Conhecimento dos idosos a respeito dos fatores de risco relacionados aos acidentes.
Artigo 1: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Efetividade numérica de uma intervenção múltipla para prevenção de quedas em idosos participantes de uma universidade aberta a terceira idade/ Scielo/ SILVA, V.M. et al/ 2019/ Brasil. b “retirar</i>
Objetivos	Avaliar a efetividade de uma intervenção múltipla para a prevenção de quedas em idosos participantes de uma universidade aberta a terceira idade (UnATI).
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Estudo quase-experimental não controlado de caráter longitudinal quantitativo/ Nível de evidência IV.
Resultados	Cinquenta e um idosos concluíram o estudo. Ambos os grupos que participaram da intervenção reduziram o tempo do mini exame de saúde mental (TUG), porém apenas o grupo submetido às múltiplas intervenções (GIM) apresentou melhoras na FRAQ.
Conclusão	A intervenção múltipla trouxe benefício adicional aos idosos dessa UnATI. Além da melhora no equilíbrio, os idosos submetidos à intervenção múltipla aumentaram o conhecimento sobre fatores de risco para quedas.
Artigo 2: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Prevalence and Risk Factors Associated With Falls Among Community- Dwelling and Institutionalized Older Adults in Indonesia/ Scopus/ SUSILOWATI, J. H. et al./2020/Indonésia.</i>
Objetivos	Avaliar a prevalência e os correlatos sociais e de saúde de quedas e de riscos de queda em uma amostra de indonésios idosos institucionalizados e residentes na comunidade.
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Estudo quantitativo de corte transversal/ Nível de evidência IV.
Resultados	A proporção geral de risco de queda foi de 45,4%, 49,0% entre as mulheres, 38,0% entre os homens, 50,5% no ambiente institucionalizado e 40,4% no ambiente comunitário.
Conclusão	Variáveis de saúde para queda e risco de queda foram identificadas para a população em geral e para populações específicas no atendimento domiciliar e no ambiente comunitário que poderiam ajudar na concepção de estratégias de prevenção de quedas.
Artigo 3: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Four Smart Steps: Fall Prevention for Community- Dwelling Older Adults/ Scopus/ WENDY, M. et al./2019/ Estados Unidos.</i>
Objetivos	Implementar um guia fácil de lembrar, projetado pelo autor, para a prevenção de quedas em idosos residentes na comunidade, bem como aumentar sua consciência e conhecimento sobre os riscos de queda em casa.
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Ensaio clínico randomizado/ Nível de evidência II.
Resultados	Aumento na conscientização sobre segurança e conhecimento da prevenção de quedas para idosos residentes na comunidade.
Conclusão	Os idosos que vivem na comunidade com educação aprimorada sobre a prevenção de quedas terão maior probabilidade de viver de forma independente em um ambiente seguro.
Artigo 4: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Atendimentos de emergência por causas externas não intencionais envolvendo idosos de Florianópolis, SC: VIVA 2006-2007/ Lilacs/ FELIPE, P. et al./ 2016/ Brasil.</i>
Objetivos	Descrever o perfil dos atendimentos de urgência e emergência por acidentes não intencionais em idosos da capital do estado de Santa Catarina;
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Estudo descritivo de corte transversal/ Nível IV.
Resultados	O tipo de ocorrência que prevaleceu foi queda na residência. A natureza da lesão mais frequente foi fratura nos membros inferiores. A maioria dos idosos tiveram alta e encaminhamento ambulatorial, sem registro de óbito.
Conclusão	É de suma importância o estabelecimento de iniciativas de prevenção voltadas para os idosos, que integrem as práticas de saúde coletiva e do cuidado individual para com idosos.
Artigo 5: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>A cross sectional study on domestic accidents among the residents of rural field practice área of Annapoorna medical college, Salem, Tamilnadu/ Web of Science/ IBRAHIM, M.; PRIYADARSINI, S./ 2016/ Índia.</i>
Objetivos	Estudar a prevalência de acidentes domésticos na população rural selecionada e sua associação com vários fatores epidemiológicos.
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Estudo transversal de base comunitária/ Nível de evidência IV.
Resultados	A prevalência de acidentes domésticos encontrada foi de 4,6%. Os acidentes mais relatados foram quedas (65%). Outros acidentes observados foram queimaduras, escaldaduras, cortes e lacerações e envenenamento acidental.
Conclusão	O presente estudo foi uma tentativa de evidenciar as características epidemiológicas dos acidentes domésticos na área de estudo. Além de abordar questões de prevenção de acidentes domésticos.

..... Continue

Temática:	Programas e serviços de assistência para prevenção de acidentes em idosos.
Artigo 6: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Accessible Fall Prevention evertions Older Adults Low Vision/ Scopus/ BLAYLOCK, S. E. et al./ 2017/ Estados Unidos.</i>
Objetivos	Avaliar serviços de prevenção de quedas e fornecer informações sobre intervenções sob medida para idosos com baixa visão.
Tipo de estudo/ Nível de evidência	Estudo qualitativo fenomenológico/ Nível de evidência IV.
Resultados	Os participantes descreveram os principais elementos de uma intervenção acessível, incluindo folhetos visualmente acessíveis feitos sob medida para pessoas com deficiência visual, vários métodos de entrega e um local acessível.
Conclusão	Os participantes afirmaram a falta de serviços de prevenção de quedas e forneceram informações sobre como projetar intervenções educacionais para idosos com deficiência visual.
Artigo 7: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Effects of a Simple Home- Based Exercise Program on Fall Prevention in Older Adults: A 12-month Primary Care Setting, Randomized Controlled Trial/ Scopus/ BOONGIRD, C. et al./ 2017/Estados Unidos.</i>
Objetivos	<i>Investigar os efeitos de um programa simples de exercícios em casa sobre quedas, funcionamento físico, medo de cair e qualidade de vida em um ambiente de atenção primária.</i>
Tipo de estudo/ Nível de evidência	<i>Estudo de controle randomizado/ Nível de evidência II.</i>
Resultados	<i>Os 12 meses do programa de exercícios domiciliares mostraram que a incidência de quedas foi de 0,30 quedas por pessoa / ano no grupo de exercício, em comparação com 0,40 no grupo controle. O medo de cair foi menor no grupo de exercício.</i>
Conclusão	<i>Este programa simples de exercícios em casa mostrou uma redução do medo de cair e uma tendência positiva para a adesão ao exercício.</i>
Artigo 8: Título/ Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Establishment of na appropriate fall prevention program: A Community- based study/ BVS/ OTAKA, Y. et al./ 2017/ Japão.</i>
Objetivos	<i>Identificar um programa adequado de prevenção de quedas com base na comunidade.</i>
Tipo de estudo/ Nível de evidência	<i>Estudo prospectivo controlado/ Nível de evidência II.</i>
Resultados	<i>As taxas de queda não diferiram significativamente entre os programas (P = 0,449). Em vez disso, as taxas de queda para ambos os programas diminuíram significativamente em 0,89 (IC de 95% 0,84-0,94) vezes por mês.</i>
Conclusão	<i>Os programas, incluindo avaliação de risco de queda com feedback e uma palestra de prevenção de queda, reduziram as quedas quando incorporados à comunidade e foram bem aceitos ao longo de 10 anos.</i>
Artigo 9: Base de dados/ Autor/ Ano de publicação/ Local	<i>Community- Dwelling Older Adults' Adherence to Environmental Fall Prevention Recommendations/ Scopus/ TAYLOR, S. F. et al./ 2019/ Estados Unidos.</i>
Objetivos	<i>Examinar o impacto da educação personalizada versus generalizada sobre as recomendações ambientais de prevenção de quedas na adesão de idosos às recomendações.</i>
Tipo de estudo/ Nível de evidência	<i>Estudo de controle randomizado/ Nível de evidência II.</i>
Resultados	<i>Diferença significativa foi encontrada na porcentagem total média de adesão com as recomendações daqueles que recebem educação personalizada (69%) em comparação com aqueles que recebem educação generalizada (37%).</i>
Conclusão	<i>O fornecimento de educação personalizada para recomendações ambientais de prevenção de quedas pode melhorar a adesão dos idosos às recomendações fornecidas.</i>

Fonte:Os autores.

cinco(05) artigos^{1,2,4,5,6} apresentaram nível IV (55,5%) e quatro (04) artigos^{3,7,8,9} nível II (44,4%). Quanto às temáticas, os artigos foram classificados em duas temáticas: Programas e serviços de assistência para prevenção de acidentes em idosos e Conhecimento dos idosos a respeito dos fatores de risco relacionados aos acidentes. Quanto ao delineamento dos estudos, três (03) caracterizavam-se como estudos descritivos de corte transversal^{2,4,5} (33,3%); um (01) estudo quase-experimental, não controlado, de caráter longitudinal e quantitativo¹ (11,1%); quatro (04) estudos de controle randomizado^{3,7,8,9} (44,4%) e um (01) estudo qualitativo fenomenológico⁶ (11,1%). Abaixo, no quadro 2, encontra-se a síntese dos estudos que compõem essa revisão, organizados por: título, periódico (ano e local), autores, tipo de publicação, características metodológicas, objetivos, resultados e conclusões.

DISCUSSÃO

Discutiremos os artigos de acordo com as temáticas estabelecidas:

Programas e serviços de assistência para prevenção de acidentes com idosos

Nesta temática, foi analisada a eficácia de alguns programas e serviços de prevenção de acidentes para idosos. Evidenciou-se que as ações desenvolvidas por profissionais de saúde repercutem significativamente na diminuição dos índices de

acidentes de pessoas desse grupo etário. Portanto, é extremamente necessário que, observadas as peculiaridades, sejam desenvolvidas ações educativas que atendam a integralidade das pessoas de idade mais avançada, e, por sua

vez, concedam aos mesmos a possibilidade de atuarem como influenciadores, capazes de reconhecer possíveis fatores de risco. Considerando que os acidentes são responsáveis por grandes prejuízos na qualidade de vida do idoso, os profissionais de saúde devem elaborar estratégias de prevenção direcionadas a este público. Com relação às medidas para prevenção de quedas, Rodrigues, Barbeito e Alves Junior (2016) enfatizam que as ações devem considerar o idoso de acordo com sua singularidade, bem como aspectos relacionados à autonomia, às condições socioeconômicas e ao isolamento social. Sendo assim, torna-se possível identificar os fatores de risco pelos quais essa população está submetida, bem como desenvolver ações de prevenção que atenda às necessidades do referido grupo etário. Boongird *et al.* (2017), fez o acompanhamento de 439 pessoas, com idade igual ou superior a 65 anos, durante um período de 12 meses. Nesse tempo, foi realizada uma investigação sobre a eficácia de um programa de auxílio aos idosos relacionado à prática de exercícios na melhoria da qualidade de vida e na diminuição de acidentes. A prática de exercícios físicos, através de programas de incentivo, caracteriza-se como uma estratégia eficaz no sentido de garantir a saúde das pessoas de idade mais avançada. As evidências epidemiológicas apontam que essas

atividades resultam em benefícios biológicos e psicossociais. Segundo Matsudo e Barros Neto (2001), programas que realizam atividades físicas de maneira moderada com a terceira idade devem receber incentivos, pois atuam no sentido de reduzir e prevenir os declínios relacionados ao envelhecimento, melhoram o desempenho físico, as funções cardiovasculares e a capacidade funcional do idoso, influenciando, de forma ativa, na qualidade de vida, e, por fim, acabam resultando no aumentada expectativa de vida da população. A avaliação do risco de acidentes e a identificação dos fatores de risco devem ser estratégias adotadas pelos programas desenvolvidos na Rede de Atenção à Saúde (APS). Assim sendo, a utilização de rodas de conversa, jogos educativos e palestras são de fundamental importância nas dinâmicas de aprendizagem dessa população, interferindo positivamente no processo de saúde-adoecimento. Otaka et al. (2017) destaca que os programas de prevenção de acidentes apresentam um papel relevante no processo de educação em saúde e que a ocorrência de acidentes pode diminuir significativamente através da aplicação desses métodos, de forma dinâmica, junto ao público alvo. Garcia et al. (2020), evidenciaram a importância do envolvimento da equipe multidisciplinar na elaboração e implementação das ações preventivas, para que, através do rastreamento dos fatores de risco, sejam prescritas as orientações adaptadas, tornando os idosos mais ativos e protagonistas de sua vida, possibilitando uma maior autonomia e segurança para a execução de suas atividades cotidianas. Considerando tais aspectos, conclui-se que a utilização dos referidos programas é uma alternativa eficaz na diminuição da ocorrência de quedas, uma vez que norteiam, estimulam e educam os idosos quanto aos fatores de risco e a ocorrência de acidentes.

Conhecimento dos idosos a respeito dos fatores de risco relacionados aos acidentes: De acordo com Pereira (2015), cerca de 90% dos casos de acidentes podem ser evitados. A prevenção consiste em evitar que algum dano aconteça, sendo, assim, classificadas como prevenção primária, secundária e terciária. A prevenção primária está relacionada aos programas educativos e medidas de segurança; a secundária tem como objetivo tratar a lesão e minimizar as sequelas físicas, emocionais e sociais; e a terciária tem como finalidade reabilitar e reintegrar o indivíduo na sociedade. Segundo Wendy et al. (2019), os idosos que recebem uma educação aprimorada sobre a prevenção de acidentes apresentam uma maior conscientização e conhecimento sobre os fatores de risco, o que ocasiona uma diminuição da ocorrência de danos físicos comuns nessa etapa da vida. As ações de educação em saúde são essenciais para a prevenção de acidentes pois aumentam o conhecimento e, consequentemente, a capacidade do idoso de tomar decisões no que se refere aos comportamentos que podem influenciar a sua segurança pessoal. Além disso, tais ações possibilitam, aos idosos, uma maior capacidade de identificar possíveis riscos no ambiente em que se encontram (SILVA et al., 2014).

Dessa forma, os resultados encontrados por Chehuen Neto et al. (2018) corroboram a afirmação supracitada, evidenciando, no estudo, que grande parte dos idosos não se consideram propensos a acidentes, e, assim, não reconhecem os riscos presentes em seus cotidianos, tampouco a gravidade que as possíveis lesões podem ocasionar. Quanto maior o número de fatores de risco aos quais os idosos estão expostos, maiores são as chances para a ocorrência de acidentes. Deste modo, cabe a todos os profissionais de saúde, em especial aos

enfermeiros, cuidadores e familiares dos idosos, direcionar os seus olhares à atenção, ao cuidado, ao incentivo e à valorização da história de vida do idoso, tendo como principal objetivo reduzir os riscos e a ocorrência dos acidentes. Vale ressaltar que as ações preventivas deverão ser realizadas desde o domicílio do idoso, através de orientação aos familiares e aos cuidadores, que devem ser alertados em relação às atitudes a serem tomadas no sentido de evitar acidentes e as suas possíveis consequências, promovendo, desta forma, melhorias na autonomia, na independência e na autoconfiança do idoso (HORTA; FARIA; FERNANDES, 2016).

Wendy et al. (2019) buscaram implementar um guia de fácil acesso para os idosos, no sentido de auxiliá-los na prevenção de quedas, bem como para alertá-los acerca dos fatores que levam à ocorrência desses episódios. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais de saúde orientem tanto os idosos como seus familiares no que diz respeito às medidas preventivas, para evitar a ocorrência de acidentes. Tais orientações devem seguir os seguintes pressupostos: orientar o idoso para o autocuidado; conscientizá-lo sobre as suas limitações; utilizar dispositivos de auxílio à marcha; utilizar medicamentos de forma criteriosa; adaptar os ambientes; evitar produtos de limpeza que deixem o piso escorregadio ou molhado; não deixar objetos em áreas de maior circulação; manter a luminosidade adequada, evitar colocar líquidos quentes próximos à cama ou em toalhas de mesa; evitar andar na rua sozinho; ter cuidado ao manusear objetos pontiagudos; retirar tapetes próximos à cama ou às escadas, enfatizando que, caso seja necessário utilizá-los, é preferível que sejam usados tapetes antiderrapantes. Ademais, no que se refere aos ambientes domésticos, algumas providências deverão ser tomadas, como por exemplo: a instalação corrimãos em toda a extensão das escadas, em ambos os lados; verificar a possibilidade de substituir as escadas por rampas; a colocação de barras de apoio no banheiro; o incentivo ao uso da cadeira para suporte nos banheiros; a melhor organização dos móveis no interior do domicílio, com a finalidade de facilitar a locomoção, deixando o caminho livre de obstáculos e evitando a ocorrência de episódios de acidentes (BRASIL, 2017). Considerando os aspectos expostos, é possível concluir que os idosos necessitam de ações capazes de proporcionar um conhecimento adequado para a identificação e a prevenção dos fatores de riscos. Através do conhecimento, poderão modificar alguns aspectos dos seus respectivos estilos de vida, no sentido de restringir os riscos, preservando a integralidade do sujeito e contribuindo para uma maior autonomia e melhoria na qualidade de vida dessa população.

CONCLUSÃO

Está evidente, através da realização deste estudo, a importância do processo de educação em saúde como um instrumento fundamental para a diminuição da ocorrência de acidentes, por possibilitar aos idosos um maior conhecimento acerca dos fatores de risco. Dessa forma, é imprescindível que a rede de atenção à saúde articule os serviços, de forma a beneficiar o idoso no processo de promoção e prevenção da saúde, contribuindo, assim, para o empoderamento e para a autonomia desse grupo etário.

Destaca-se a importância da realização de novos estudos dentro da temática, considerando a grande relevância que a prevenção de acidentes tem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

- BLAYLOCKSE. *et al* (2017). Accessible Fall Prevention Interventions for Older Adults With Low Vision. *Topics in Geriatric Rehabilitation*, v. 33, n. 4, p. 280-285. Disponível online em: <https://10.1097/TGR.0000000000000167>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BOONGIRDC. *et al* (2017). Effects of a Simple Home- Based Exercise Program on Fall Prevention in Older Adults: A 12-month Primary Care Setting , Randomized Controlled Trial. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 11, n. 17, p. 2157-2163. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28436154/>. Acesso em: 7 jun. 2020.
- BRASIL (2017). Ministério da Saúde. *Caderneta da Pessoa Idosa- 4º edição*. Brasília. Disponível online em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capamio.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- CHEHUENNETO JA. *et al* (2018). Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. *Ciência e Saúde Coletiva*, Minas Gerais, v. 23, n. 1, p.1097-1104. Disponível online em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09252016>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- FELIPE P. *et al* (2016). Atendimentos de emergência por causas externas não intencionais envolvendo idosos de Florianópolis, SC: VIVA 2006-2007. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 21, n. 1, p. 235-248. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50312>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- GARCIAPFJ. *et al* (2020). La metodología antes que la tecnología para afrontar la nueva normalidad docente en la universidad. *Webinar en el Ciclo de Webinars "La nueva realidad docente de la Universidad de Salamanca: Lecciones aprendidas y reflexiones"*. Universidad de Salamanca. Disponível em: <https://repositorio.grial.eu/handle/grial/2089>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- HORTA HHL, FARIANA, FERNANDESPA (2016). Quedas em idosos: assistência de enfermagem na prevenção. *Connection Line*, n. 14. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/viewFile/324/563>. Acesso em: 15 agosto. 2020.
- IBRAHIMM, PRIYADARSINIS (2016). A cross sectional study on domestic accidents among the residents of rural field practice área of Annapoorna medical college, Salem, Tamilnadu. *Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences*, v. 5, n.31. Disponível em: https://www.jemds.com/data_pdf/1_Mohammed%20ibrahim.pdf. Acesso em: 12 mai. 2020.
- JANINIJP, BESSLERD, VARGASAB (2015). Educação em saúde e promoção da saúde: Impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde debate*, v. 39, n. 105. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n105/480-490/pt/>. Acesso em: 10 agosto. 2020.
- MATSUDOSM, MATSUDOVKR, BARROS NETOTLB (2001). Avaliação física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922001000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 jun. 2020.
- MOLINERO RA. *et al* (2015). Caídas en la población anciana española: incidencia, consecuencias y factores de riesgo. *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, v. 50, n. 6, p. 274-280. Disponível em: <https://medes.com/publication/104992>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- OTAKAY. *et al* (2017). Establishment of na appropriate fall prevention program: A Community- based study. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 17, n. 7, p.1081-1089. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27492888/> Acesso em: 13 mai. 2020.
- PEREIRA KC. *et al* (2015). A construção de conhecimentos sobre a prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 5, n. 1, p. 1478-1485. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- RODRIGUES GD, BARBEITOAB, ALVES JUNIORED (2016). Prevenção de quedas no idoso. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 10, n. 59, p. 431-437. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5587489>. Acesso em: 7 agosto. 2020.
- SÁGGM. *et al*(2019). Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino- Am. Enfermagem*, v. 27, e. 3186. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3186.pdf>. Acesso em: 13 agosto. 2020.
- SANTOS PA. *et al* (2019). A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiol Commun Res*, São Paulo, v. 24. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100312. Acesso em: 25 abr. 2020.
- SILVANSM. *et al*(2017). Conhecimento sobre fatores de risco de quedas e fontes de informação utilizadas por idosos de Londrina (PR). *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 141-151. Disponível em: <file:///C:/Users/ariel/Desktop/Artes/21704-55670-1-SM.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.
- SILVAVM. *et al* (2019). Efetividade de uma intervenção múltipla para a prevenção de quedas em idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190032>. Acesso em: 06 mai. 2020.
- SOUSA LMM. *et al* (2016). Instrumento de avaliação de risco de quedas em idosos residentes na comunidade. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria*, n. 42, p. 506-521, abr. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt_revision4.pdf. Acesso em: 04 mai. 2020.
- SOUZA AQ. *et al* (2019). Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903507#B3. Acesso em: 11 julho. 2020.
- STILLWELLSB, FINEOUT-OVERHOLTE, MELNYKBM, WILLIAMSONKM (2010). Evidence based practice: step by step. *American Journal of Nursing*, v. 110, n. 1. Disponível em: http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_165_516_2010_08_23_DGSODKGNM_1651_SDC516.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.
- SUSILOWATI JH. *et al* (2020). Prevalence and Risk Factors Associated With Falls Among Community- Dwelling and Institutionalized Older Adults in Indonesia. *Malays Fam Physician*, v. 1, n. 15, p. 30-38. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32284802/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

TAYLORSF. *et al* (2019). Community- Dwelling Older Adults' Adherence to Environmental Fall Prevention Recommendations. *Journal of Applied Gerontology*, v. 38, n. 6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28799443/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

URSIES. *et al* (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 128 p. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem de

Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

WENDYM. *et al* (2019). Four Smart Steps: Fall Prevention for Community- Dwelling Older Adults. *Creative Nursing*, v. 25, n. 2. Disponível em: <https://connect.springerpub.com/content/sgrcn/25/2/169>. Acesso em: 03 mai. 2020.
